**Ana Lucrécia**

Nascida em 28 de agosto de 1975

Casou em maio de 2000, mês das noivas. Foi feliz por um período. Teve filho aos 30 anos. Casamento estava mal. Antes teve um – aborto espontâneo aos 27 anos. Foi sofrido, solitário.

O nascimento do filho Adoniran foi um acontecimento muito feliz em sua vida, mas o relacionamento com o marido andava com sérios problemas, os dias contados.Logo surgiu a separação.

Logo que Adoniran começou a ir para a escola, Ana Lucrecia começou a se sentir solitária novamente, certo vazio. O trabalho a ajudava a esquecer as dificuldades, mas aos poucos foi se sentindo desolada, sem perspectivas. Conversou com algumas amigas e elas foram taxativas em relação ao quadro: tá deprimida! Consequência da separação e do isolamento

Não aceitava muito a idéia de estar deprimida, tomou chá de maracujá, comprou remédio com Passiflora na farmácia, mas não adiantou. Até parecia que ficava meio agitada demais com a Passiflora. Como precisava cuidar do menino e precisava trabalhar, resolveu ir ao médico psiquiatra, depois de esperar quase meio ano pela consulta. O psiquiatra confirmou o quadro e lhe prescreveu uma medicação. A tal da fluoxetina.

Tomou 1 cápsula pela manhã todos os dias. O médico havia dito que ia melhorar depois de um a 2 meses. Verdade dita, depois de 6 semanas já sentia um ânimo diferente, vontade de ter novas atividades, trabalhar mais e até se divertir. Adoniran, o filho gostou de ver a mãe assim alegre. Depois de uns 8 meses de uso da fluoxetina parou para dar um tempo e deixar de lado esta sensação de dependência. O psiquiatra concordou.

Com os anos passando acabou por ganhar peso, foi levada para uma vida mais sedentária e aumentou muito o consumo de bebidas alcoólicas e quando percebeu a depressão estava novamente rondando o universo de Ana Lucrécia. Beber pra esquecer.

Os exames de cerca de 4 e de 2 meses atrás também mostraram um quadro de resistência à insulina. O médico recomendou atividade física e prescreveu medicamento hipoglicemiante oral.

**ANA LUCRÉCIA**

Idade: 40 anos, separada

Ocupação: Caixa na Padaria e Confeitaria Nossa Senhora dos Prazeres

Reside com a avó, os pais e irmão Adão do Carmo e o filho Adoniran

Tabagista eventual: 20 cigarros por mês. 12 maços ao ano

Faz uso excessivo de bebida alcoólica fermentada e destilada em algumas noites e aos finais de semana e feriados. Não pratica atividade física

Peso: 80 Kg (referido, de 3 semanas) Altura: 168 cm (referido)

PA: 130 x 80 mmHg (aferido na UBS há 3 semanas)

Circunferência abdominal: 85 cm

**Exames Laboratoriais: 18/07/2015**

**Hemograma: normal**

Glicemia para medida de resistência à insulina: acima de 140 mg/dL

**NOVOS EXAMES**

Coletado material para exames laboratoriais para determinação de níveis lipídicos e glicemia de jejum.

**JOÃO BATISTA**

João Batista, nascido em 14 de dezembro de 1949 em Fortaleza, Ceará. Veio para São Paulo ainda jovem para trabalhar na cidade grande. Trabalhou aqui e lá e com pouco mais de 30 anos já tinha família formada e se dedicava como pedreiro, quase um mestre de obras, trabalhando para uma empresa de construção. Infelizmente sofreu uma queda de um andaime e teve que ficar com o pé engessado muito mais do que queria. O patrão do João Batista, querendo recompensá-lo pelo trabalho dedicado o empregou na loja de matérias de construção da empresa como atendente e técnico que estava sempre pronto para fazer um conserto, uma entrega mais complicada, um reparo...Lá permaneceu até se aposentar, mas já havia se tornado um bom encanador. Até ajudava o pessoal da empresa quando tinham problemas de encanamento, instalar torneiras, chuveiros, etc. Com estas habilidades faz serviço de encanador para residências sejas casas ou apartamentos. Homem confiável e de conversa agradável tem sempre clientes em busca de seus serviços. Isto lhe dá um retorno financeiro razoável.

A vida é boa e os churrascos com os amigos o deixaram com problemas no coração. Quase morreu por um par de vezes e tem até um stent inserido na artéria. Tem que tomar cuidado para não deixar o sangue “fino” demais nem o contrário. Depois dos sustos, tem procurado se cuidar mais, mas nem sempre faz tudo que é necessário.

Acha que usa medicamentos demais e reclama que nem sempre eles fazem bem. Para atender as vontades do Dr. Vinicius de usar corretamente ele pede a esposa Eleonora que cuide dos medicamentos para ele.

O problema de saúde que o incomodou sempre foi a asma lhe causam problema até hoje, mas os medicamentos antiasmáticos o ajudam bem.

**Um encontro fortuito com o Cardiologista.**

O Sr João Batista é cuidado por alguns médicos e outros membros das equipes de saúde.

O Dr. Vinicius é o cardiologista que tem seguido o Sr. Joao Batista ao longo dos últimos anos. Encontrei-o casualmente no do estacionamento a caminho do Hospital. Comentou da gravidade relativa da doença cardíaca do Sr JB e dos cuidados que havia recomendado a ele. Sr JB ficou internado algumas vezes no hospital e a colocação do “stent” foi uma solução de bem sucedida.

O cardiologista se queixa da adesão do Sr JB ao tratamento em geral, ao uso de medicamentos, mas se encanta com a pessoa agradável, solícita e bem intencionada que é.

Expliquei sobre os cuidados farmacêuticos possíveis para o caso do Sr JB e o Vinicius achou a idéia ótima por entender que ter mais profissionais de saúde cuidado da saúde do paciente melhor. A possibilidade de se desenhar um plano de cuidado para o paciente no tocante aos medicamentos veio de encontro aos anseios do médico.

Assim combinamos de mantermos contato para eventuais trocas de informações e discussão de seguimento farmacoterapêutico

**JOÃO BATISTA**

Idade: 65 anos, casado com D Eleonora

Aposentado e encanador

Reside com a sogra, esposa, os filhos Ana Lucrécia e Adão do Carmo e o neto Adoniran. Casa construída pelo Sr JB com todos as benfeitorias, tratamento de água, esgoto, além de água quente.

Ex tabagista (parou há 20 anos): 20 cigarros por dia. 365 maços ao ano.

Faz uso eventual e reduzido de bebida alcoólica fermentada aos finais de semana

Não pratica atividade física

Peso: 78 Kg (referido)

Altura: 176 cm (referido)

PA: 140 x 90 mmHg (aferido na UBS há uma semana)

Circunferência abdominal: 90 cm

**Exames Laboratoriais: 18/09/2015**

**Hemograma: normal**

Colesterol Total: 150 mg/dL

HDL: 35 mg/dL

LDL: 70 mg/dL

Triglicérides: 120 mg/dL

INR: 2,4 (há duas semanas). Exame mensal.

**Adoniran Silveira de Araújo**

Nasceu dia 31 de julho de 2005. Nasceu saudável e tem sempre boa saúde.

Sua queixa é a garganta que vez por outra o incomoda. Fica inflamada, as vezes infecciona e além da r tem febre. Tem ido ao posto de saúde que tem uma equipe de saúde da família, onde é atendido por uma médica atenciosa ou às vezes por outros chamados residentes. Tem dentista, fisioterapeuta, educador físico, etc. Sempre gosta de ir lá, principalmente quando tem festa junina, semana da criança e o dia da promoção da saúde. Seu cartão de vacinas está completo.

Está pensando em ser médico. Gosta da idéia de cuidar dos outros. Le as receitas, lê as bulas e quando não entende alguma coisa das bulas ou o jeito de preparar, corre para perguntar para o farmacêutico da farmácia onde pega os medicamentos que usa.

Gosta de estudar, mas também gosta de vídeo games, um pouco de futebol.



**ADONIRAN**

Idade: 10 anos, estudante da 5ª série do Escola Estadual “Cid de Oliveira Leite”

Estudante

Reside com avós Adão do Carmo e o neto Adoniran

Pratica atividade física: futebol

Hobby: jogar vídeo games

Peso: 28 Kg (referido)

Altura: 140 cm (referido)

**Exames Laboratoriais: 18/08/2015**

**Hemograma: normal**

Cultura swab de garganta: *Staphylococcus aureus*

Antibiograma: sensível a vários antibióticos que atuam sobre *S. aureus*

**ADÃO DO CARMO**

Adão do Carmo, nascido em 18 de janeiro de 1985 (30 anos), sofre de ansiedade generalizada.

Adão do Carmo se sente uma pessoa relativamente feliz. Sua família se entende bem, tem um conforto razoável, os pais sempre o trataram bem. Tem uma irmã mais velha que também mora com eles. Ela está com eles desde que separou do marido e trouxe junto um filho muito muito apaixonante, aos olhos do tio. O sobrinho é alguém muito querido.

Adoniran tem uma namorada atual, mas já teve várias, e no fundo não pensa em se casar tão breve. Já esteve apaixonado uma vez praticamente adolescente, mas Evangelina infelizmente faleceu, após meses de internação. Ela sofreu um acidente automobilístico quando foi viajar com os pais. Ela teve um pneumotórax e o socorro demorou a lhe dar o cuidado necessário.

Por mais de 2 anos Adão do Carmo ficou inconsolável, mas com o apoio da família ele foi se recuperando. A chegada do sobrinho, Adoniran, realmente o ajudou a ser uma pessoa carinhosa.

Sempre gostou da escola e nunca teve problemas em estudar. Optou por fazer um curso de informática após experimentar um curso técnico. Tem uma boa formação e como trabalho para o ganha pão do dia a dia ocupa-se do conserto de computadores, notebooks, além de montar, remontar, fazer upgrades em equipamentos que vão se tornando obsoletos e principalmente desprovidos de memórias a medida que novas ferramentas são criadas. Com isto ganha o suficiente para se sustentar e se divertir, ajudar a família e ainda mimar um pouco o sobrinho.

Nasceu com a mania de organizar tudo, mas não consegue fazer esta organização de tudo como gostaria. Foi percebendo isto com o passar dos anos, deve ser a maturidade... Quando o volume de trabalho aumenta não tem jeito, fica ansioso demais. Ai fica irritado, tenso que até os músculos doem. Fica difícil concentrar e até dá “um branco”. Preocupa-se com tudo. Ansiedade demais. Problemas de sono, de estômago...

Consultou o médico que sempre cuidou dele, inclusive em momentos difíceis e este indicou o mesmo psiquiatra, dr Emerson, conhecido e reconhecido pelos colegas que tentou ajudá-lo a atravessar a fase difícil de luto prematuro.

O psiquiatra ficou feliz em vê-lo após alguns anos, fez perguntas, anotações, realizou um teste para TAG, etc e foi categórico que ele estava sofrendo de transtorno de ansiedade generalizada. Antes de medicá-lo resolve orientá-lo sobre o quadro clínico e estimulou-o a fazer alguma prática esportiva. Sugeriu alguns fitoterápicos. Marcou retorno para daí a 6 semanas e pediu que fizesse alguns exames laboratoriais.

Resultados:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **EXAME** | **RESULTADO** | **Valores de Referência** |
| Na | 142 mEq/L | 135 a 145 |
| K | 3,8 mEq/L | 3,5 a 5,0 |
| Cl | 105 mEq/L | 95 a 105 |
| CO2 | 28 mEq/L | 2 a 30 |
| BUN Blood Urea Nitrogen | 15mg/dL | 5 a 25 |
| SCr | 0,9 mg/dL | 0,5 a 1,5 |
| Gli | 95 mg/dL | 70 a 110 |
| Hgb | 14,0 g/dL | 13,5 a 17,5 homem |
| Hct | 42% | 40 a 54 |
| AST | 23 IU/L | 5 a 40 |
| ALT | 20 IU/L | 5 a 35 |
| Alk Phos | 23 IU/L | 30 a 120 |

1. **Realizar a avaliação inicial**
2. **Analisar possibilidades de prescrição farmacêutica**
3. **Estabelecer formas de abordagem para adesão terapêutica.**

**MARICOTA**

Maricota Antônia Silveira nascida em 16 de junho de 1934 em Diamantina, MG. Orgulha-se de ter nascido lá e narra, sempre que pode, o seu encontro com Juscelino.

Cresceu feliz, foi à escola terminando a 4ª série. Aprendeu na escola e fora dela. Saiu de Diamantina aos 18 anos para visitar parentes, conhecer novas terras. Pouco depois conheceu Dorival e daí foi um passo para o casamento aos 20 (1954) anos. Morava em Belo Horizonte. Casada, logo chegou Eleonora (1955). Dorival era um advogado recém formado e se interessava por causas sociais e também apreciava uma boa discussão política. Gostaria de se tornar vereador em algum momento da vida. Envolveu-se em movimentos políticos, organizou algumas manifestações e de repente se tornou um preso político. Foi um desconsolo geral. Com o coração aumentado e fraco devido à convivência frequente com barbeiros infectados contraiu a doença de Chagas. Com a prisão e o descaso com os presos políticos que não tinham assistência médica, Dorival foi hospitalizado após um infarto e mal resistiu um par de meses. (1968). Maricota ficou inconsolável. Tinha Eleonora para cuidar e não sabia muito o que fazer. Prometeu a si mesma que iria dar um jeito na vida. Anos difíceis mas com certa prosperidade, permitiu a ela arranjar um emprego em um armazém. Boa de contas, logo passou a resolver a contabilidade da loja. Não ganhava muito, mas nada lhe faltava. O bom movimento do armazém a mantinha sempre ocupada e sempre conhecia pessoas novas. Um dia conheceu Américo e se encantou com ele. Foi mútuo o sentimento. Após alguns anos, com Eleonora já próxima dos 18 anos (dez 1972) resolveu se casar com Américo. Tiveram um bom casamento, tentaram ter filhos, mas depois de 2 gestações com problemas, não foi possível tentar novamente.

Maricota ficou viúva há 12 anos de Américo. Ao longo dos anos ganhou um tanto de peso, comeu muita banha de porco, carne de porco, torresmo, fumou um tanto de cigarro de palha. Ia ao médico vez por outra e recebia conselhos de que deveria se cuidar mais, comer menos gordura, tomar medicamentos, pois estava hipertensa e dislipidêmica. Já tinha mais de 70 anos, estava viúva, mas sempre teve um jeito alegre e achava muito estranho este negócio de ter que tomar remédios para isto e para aquilo: não se sentia doente. Aí foi que um dia passou muito mal, sentiu fraqueza, tontura e parecia difícil falar, quase morreu. Foi parar no hospital e ficou “uma eternidade”. Foi um AVC isquêmico, ou seja, um derrame cerebral. Tinha seus 73 anos (2007). O médico lhe disse que pode ser devido a pressão alta, colesterol alto, além da idade e outros fatores. Foi morar com a filha Eleonora.

Ref <http://emedicine.medscape.com/article/1916852-overview>

Hoje sua lista de medicamentos envolve muitos medicamentos. Sozinha não consegue se organizar. Conta com ajuda do pessoal do Programa de Saúde da Família e do Hospital. Sua família ajuda como pode.

1. **Realizar a avaliação inicial**
2. **Analisar possibilidades de prescrição farmacêutica**
3. **Estabelecer formas de abordagem para adesão terapêutica.**

ELEONORA, 60 anos, nascida em 15 de fevereiro de 1955, filha de Maricota, esposa de João Batista. Perdeu o pai aos 13 anos. Aos 17 quase 18 anos sua mãe se casou com Américo. Com o reinício da vida da mãe, achou que era hora de se aventurar (1973) por outras bandas. Não gostava muito de estudar e queria trabalhar para ganhar um dinheiro e gastar um pouco com viagens. Percebeu que gostava de viajar e um país grande como este poderia lhe encher os olhos. Com os sonhos na cabeça veio para São Paulo, a grande cidade onde tudo acontecia. Tinha parentes distantes na cidade e logo foi acolhida. Passado um par de meses achou melhor ficar em uma pensão mais perto de onde arranjou emprego. Foi trabalhar no bairro da Barra Funda como vendedora de uma loja de armarinhos em geral. Mulheres tinham que ser prendadas na época e por isto Eleonora foi fazer curso de corte e costura e de economia doméstica. Logo ficou íntima da cidade e conseguia ir e vir de vários lugares. Um dia conheceu um rapaz muito interessante. Não demorou para namorarem e casarem. O rapaz se chamava João Batista era acima de tudo carinhoso, decente e parecia apaixonado. João Batista veio do Ceará para tentar a vida em São Paulo. Tornou-se um bom pedreiro, um ótimo pedreiro e trabalhava para uma empresa de construção. O casamento foi emocionante e para a lua de mel o casal foi para o Ceará. Eleonora realizou um sonho. Viajar quase de ponta a ponta do Brasil. Os parentes de João Batista foram muito carinhosos e desejaram muita sorte e felicidades ao casal. Esta história Eleonora não se cansa de contar. Tem 2 filhos Adão do Carmo nascido em 1985 e Ana Lucrécia, nascida em agosto de 1975 e um neto, Adoniran filho de Ana Lucrécia.

Eleonora não gostava de estudar, mas viajar era um sonho. A ida para o Ceará foi sua grande viagem. Ao casar com João Batista e logo ter uma filha, uma casa confortável e a dedicação de João Batista foram suficientes para ocupar seu dia a dia. Ativa e interessada passou os anos sem problemas. Quando a mãe sofreu o AVC (2007) ela chamou a mãe para morar com ela. Afinal mãe é mãe.

Neste mesmo ano, infelizmente em um dia de chuva saiu para fazer algumas compras e no corre corre acabou escorregando (52 anos). Torceu o tornozelo, teve algumas escoriações e ficou meio que imobilizada por mais de um mês. A mãe desolada resolveu cuidar da filha e a alimentou melhor que pode. Este cuidado todo deu a Eleonora um excesso de uns 10 kg. Acostumou-se ao comer, ao sedentarismo e com a idade, a menopausa, a soma de todos os males resultou em alterações glicêmicas suficientes para lhe conferir um diagnóstico de diabetes. Não gostava da idéia de estar doente e para sempre. Tomou e toma os medicamentos corretamente, mantendo o açúcar no sangue sob controle.

A filha Ana Lucrécia e o neto Adoniran já moravam com ela desde 2005. Parece até que pensou em tudo ou o destino já tinha definido desde o casamento com João Batista. Toda a família reunida. O pedreiro João com os coelgas que fizeram a casa, também adaptou-a para acomodar todo mundo. Tudo se encaixou bem. Não tinha queixas.

Recorda-se que usou anticoncepcional por não mais que 2 anos, mas depois parou pois sentia dores fortes nas pernas. Lembra somente de sua menopausa chegar antes do tempo. Tomou alguns medicamentos para controlar os calores e o mau humor que de vez em quando lhe “atacava os nervos” como dizia. Exceto dores de cabeça, nas pernas, machucados, pequenas queimaduras não teve problemas, mas a DM2 a incomodava.

Assistindo a um programa de TV, viu que fazer exercícios pode realmente fazer bem à saúde. Anda com muita vontade de sair por aí caminhando ou quem sabe correndo. Esta história de “puxar ferro” não parece coisa de mulher e com a idade, pior ainda.

Atualmente só toma metformina para a DM2 e nenhum outro, exceto para dores. Já consegue mais que caminhar e sente que irá correr pelas ruas. Só de pensar o sangue parece que acelera nas veias. Tem uma consulta marcada com uma médica ginecologista daqui a um mês. Faz muito tempo que não vai a consulta.

ADONIRAN

Sobre alergias e reações adversas:

- Alergias a picada de abelhas

- Suadouro quando usa dipirona gotas

- Não pode comer abacaxi porque a língua arde muito.

JOAO BATISTA

- Alergia ou reação a suco de carambola.

\_ Uso de AAS trouxe desconforto gástrico mas com o omeprazol melhorou.

- As vezes sente dificuldade de respirar, pulmão parece fechado.

- Sente uma dor de cabeça leve, mas não sabe dizer qual medicamento.

- Em geral toma os medicamentos para evitar problemas.

- Alimentação: vai fazer um recordatório alimentar